

ABUSO SEXUAL


Sociedade quer punição exemplar

A juíza Lúcia Mothe Glioche, titular da Vara de Execuções de Medidas Socioeducativas do Rio, tomou medida necessária quando determinou afastamento imediato de cinco agentes e do diretor da unidade socioeducativa feminina Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, na Ilha do Governador. Segundo reportagem de **O DIA**, todos são denunciados por suspeita de abusos sexuais contra adolescentes internas. Uma das vítimas tem apenas 13 anos e outras duas internas ficaram grávidas dentro da unidade. Uma delas sofreu aborto espontâneo. A reação de indignação e perplexidade diante do absurdo mobilizou entidades de direitos humanos, movimentos de mulheres e parentes de menores que hoje vivem em abrigos semelhantes.

REAÇÃO
O ex-secretário de Estado de Educação Wagner Victer foi um que se pronunciou. “Estou enojado. Esses agentes, caso realmente seja comprovado, devem ser expulsos sumariamente do serviço público e responder nos mais rigorosos dispositivos da Lei Criminal, pois é inadmissível que jovens que já estejam fragilizadas, cumprindo suas penas socioeducativas, venham a ser exploradas por essas pessoas. O secretário de Educação e o governador agiram corretamente pela exoneração imediata do coordenador da Unidade, do corregedor e também do diretor do DEGASE, pois efetivamente não agiram dentro do rigor e agilidade devido quando tomaram conhecimento desse assunto”, disse ele.



Cinco agentes da unidade socioeducativa foram afastados após denúncia

**Twittadas do Nuno** @nuno_vccls

A vacinação contra a Covid-19 no Rio avança e essa semana contemplará pessoas entre 42 a 40 anos. Finalizar a faixa dos 40 é um marco. Que a imunização siga firme e a faixa dos 30 seja ainda mais veloz.

A informação da Confederação Nacional da Indústria de que faltarão 300 mil profissionais no setor nos próximos 2 anos deve ser analisada pelos governantes. As escolas públicas precisam adequar seus currículos para formação técnica.

DESTINO DE MATERIAL APREENDIDO

Bebidas alcoólicas e perfumes apreendidos pela Receita Federal na Alfândega do Galeão e em Delegacias da Receita Federal são doados à Universidade Federal de Lavras (MG) para produção de álcool em gel.



Esses agentes, caso seja comprovado, devem ser expulsos sumariamente do serviço público”

WAGNER VICTER, Ex-secretário de Estado de Educação



Gustavo Schmidt pede informação

FUNDO DA POLÍCIA MILITAR

Deputado estadual Gustavo Schmidt (PSL) protocolou requerimento ao secretário de Estado da Polícia Militar, Rogério Figueredo, solicitando informações a respeito do Fundo de Saúde da Polícia Militar (Fuspom). PMs relataram ao parlamentar casos suspeitos de má gestão de recursos e outras irregularidades. O secretário tem 30 dias para se manifestar.

TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DO RIO

Petrobras começou a entregar cerca de 3.800 computadores recondicionados para cerca de 200 escolas públicas municipais e estaduais do Rio. Doação integra programa social de inclusão digital “Janelas para o Amanhã”.

ISABELE BENITO

https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/isabele-benito

e-mail: isabelebenito@odia.com.br



Mais um passo!

Agora é lei nacional! A coluna conversou com a presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e idealizadora da Campanha Sinal Vermelho, Renata Gil. Além das mais de 10 mil farmácias, a lei conta com um novo parceiro: o Banco do Brasil, que disponibilizou 5.400 agências para que mulheres vítimas de violência doméstica peçam socorro.



Juíza Renata Gil é presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros e idealizadora da Campanha Sinal Vermelho

Isabele Benito: Na prática isso vai ajudar quanto as mulheres?

Renata Gil: O Pacote Basta, sugerido pela Associação dos Magistrados Brasileiros e aprovado pelo Congresso Nacional (projeto de lei 741/2021), representa um grande passo na luta contra a violência de gênero. Ele institucionaliza em todo o território nacional o programa de cooperação “Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica”, que possibilita à mulher que sofre ameaças e agressões pedir ajuda em estabelecimentos abertos ao público – como farmácias, agências bancárias e repartições públicas – por meio de um “X” vermelho desenhado na palma da mão. A partir desse sinal, os atendentes devem acolher a mulher que fez a denúncia e chamar a polícia imediatamente. A proposição também criminaliza a violência psicológica

contra a mulher, para que esse tipo de comportamento, que normalmente evolui para condutas mais graves, e até mesmo para o feminicídio, seja coibido antes de gerar consequências mais danosas. O texto ainda prevê o cumprimento de pena em regime inicialmente fechado para aqueles que cometerem crimes contra a mulher. E, além disso, determina o afastamento dos agressores do lar em caso de ameaça ou agressão iminente.

A luta não para, né?

A luta contra o machismo e a opressão das mulheres não tem um segundo de descanso. Felizmente, temos alcançado resultados satisfatórios em um curto espaço de tempo. A campanha “Sinal Vermelho” surgiu em junho de 2020. Em março deste ano, apresentamos

o projeto à Câmara dos Deputados e conseguimos a aprovação em tempo recorde – menos de três meses – graças ao engajamento da sociedade civil e de parlamentares de todos os partidos. Também aprovamos leis estaduais com esse mesmo teor em onze unidades da federação, além de diversos municípios. O que nós queremos é que toda mulher vítima de violência saiba que pode contar com o apoio do poder público para sair dessa situação.

Qual a próxima causa?

Nós trabalhamos agora para que a lei aprovada pelo Legislativo seja sancionada pelo presidente da República. Depois disso – e mais importante –, precisamos intensificar as campanhas educativas para que a lei “pegue”, isto é, para que a nova legislação seja efetivamente cumprida. Para tanto, precisaremos contar, mais uma vez, com o envolvimento e a dedicação de todos aqueles que se identificam com a luta em defesa dos direitos das mulheres.

Com mais uma lei, você acredita que as mulheres vão se encorajar mais?

Eu tenho certeza que sim. Afinal, muitas mulheres vítimas de violência não denunciavam porque sabem que, ao final de um processo extremamente doloroso, os agressores ficarão impunes. E, mesmo aqueles que são condenados, muitas vezes acabam livres para reincidir nos crimes. Agora, mais mulheres se encorajarão a denunciar porque terão a certeza de que serão ouvidas, e que os responsáveis pelas infrações terminarão atrás das grades. Da mesma forma, nós esperamos que, diante da punição inevitável, menos homens estejam dispostos a ameaçar, agredir e matar mulheres.

Qual ainda é o maior desafio contra a violência doméstica?

O Brasil conviveu durante séculos com a violência doméstica sem que isso chamasse atenção ou fosse duramente combatido. O poder público também se acostumou a não agir nesses casos. O maior desafio é, portanto, de ordem cultural. As leis se aperfeiçoam, os discursos midiáticos, também. Agora, é preciso mudar as práticas sociais, para que todos saibam que violações dessa natureza são inaceitáveis e serão severamente combatidas pelo Estado.

Coluna publicada às segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras

O DIA Online

As mais lidas

Ex-professor de Viviane Araújo no ‘Super Dança’ desabafa

FÁBIA OLIVEIRA

Tréplica: Zezé Di Camargo rebate (de novo) Rodrigo Faro

FÁBIA OLIVEIRA

‘Bolsonaro falou dias antes que se tomasse facada, ganhava a eleição’, diz Joice Hasselmann

BRASIL

O DIA

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo.

